

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
NESCON – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

FRANCISCO DAS CHAGAS MARISON ALVES

**ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DO EXAME PREVENTIVO  
DO COLO UTERINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SANTA  
CATARINA: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O AUMENTO NO  
RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO**

BELO HORIZONTE

2025

FRANCISCO DAS CHAGAS MARISON ALVES

**ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DO EXAME  
PREVENTIVO DO COLO UTERINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE  
SANTA CATARINA: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O AUMENTO NO  
RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Medicina da Família e Comunidade, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Gaspar Ribeiro

BELO HORIZONTE

2025

AL474e Alves, Francisco das Chagas Marison.  
Estratégias para ampliação da cobertura do exame preventivo do Colo Uterino em um município do interior de Santa Catarina [recurso eletrônico]: desafios e propostas para o aumento no rastreamento do Câncer do Colo do Uterino. / Francisco das Chagas Marison Alves. -- Belo Horizonte: 2024.

30f.: il.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Lucas Gaspar Ribeiro.

Área de concentração: Medicina da Família e Comunidade.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Neoplasias do Colo do Útero. 2. Teste de Papanicolaou. 3. Detecção Precoce de Câncer. 4. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. 5. Programas de Rastreamento. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Ribeiro, Lucas Gaspar. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.

NLM: WP 480

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**ATA DA AVALIAÇÃO FINAL PÚBLICA  
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Curso: ESPECIALIZAÇÃO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - CEMFC

Candidato: **Francisco das Chagas Marison Alves**  
Título do Trabalho: **Estratégias para ampliação da cobertura do exame preventivo do colo uterino em um município do interior de Santa Catarina: desafios e propostas para aumento do rastreamento do câncer de colo uterino.**

Comissão Examinadora:  
Orientador: **Lucas Gaspar Ribeiro**  
Avaliadora: **Isis Belucci Gomes**

Aos 22 dias do mês de outubro de 2024, a Comissão Examinadora, aprovada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade – CEMFC, reuniu-se por videoconferência para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do candidato, requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade. O TCC foi considerado aprovado e o resultado final foi comunicado publicamente ao candidato. Esta ata está assinada por todos os membros da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 22 de outubro de 2024

gov.br

Documento assinado digitalmente  
**LUCAS GASPAR RIBEIRO**  
Data: 22/10/2024 17:52:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lucas Gaspar Ribeiro  
ORIENTADOR

gov.br

Documento assinado digitalmente  
**ISIS BELUCCI GOMES**  
Data: 22/10/2024 18:27:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Isis Belucci Gomes  
AVALIADORA

Belo Horizonte, 22 de outubro de 2024

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, pela força e inspiração; à minha querida família, pelo amor e apoio incondicional; aos meus estimados colegas de trabalho, pela parceria e aprendizado mútuo; e ao meu orientador, pela orientação e incentivo durante esta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à equipe do ESF III de Abelardo Luz - SC pelo comprometimento e colaboração no desenvolvimento deste estudo. A dedicação de cada um de vocês foi essencial para enfrentarmos os desafios e buscarmos soluções para melhorar a saúde da nossa comunidade. Juntos, fazemos a diferença.

*Obrigado por cada esforço e por esta parceria!*

*Prevenir é um passo essencial na luta contra o câncer; a educação em saúde e o acesso ao exame são fundamentais para salvar vidas.*

## RESUMO

Em 2023, o Brasil registrou 341.350 novos casos de câncer em homens e 362.730 em mulheres, com o câncer de próstata e de mama sendo os mais frequentes em cada sexo. O câncer de colo do útero, embora prevenível com o exame preventivo do colo uterino, apresentou uma baixa cobertura em algumas regiões, como o distrito de José Maria, em Abelardo Luz – SC, onde apenas 56% da população alvo está coberta. O objetivo do estudo é aumentar a cobertura do exame na Unidade Básica de Saúde Irmã Augusta, identificando e abordando as dificuldades na coleta. A metodologia envolve analisar a literatura e a experiência da equipe para entender os fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame. Os resultados mostram que vergonha, falta de conhecimento, percepção de desnecessidade e medo são barreiras significativas. A discussão sugere que ações educativas e a reorganização dos serviços são essenciais para superar essas barreiras. Palestras, rodas de conversa e horários alternativos para a coleta podem melhorar a adesão e ampliar a cobertura do exame, ajudando a reduzir a mortalidade por câncer de colo do útero.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças, Saúde da Mulhe

## ABSTRACT

In 2023, Brazil registered 341,350 new cases of cancer in men and 362,730 in women, with prostate and breast cancer being the most frequent in each sex. Cervical cancer, although preventable with cervical cancer screening, showed low coverage in some regions, such as the district of José Maria, in Abelardo Luz – SC, where only 56% of the target population is covered. The objective of this study is to increase the coverage of the screening at the Irmã Augusta Basic Health Unit, identifying and addressing the difficulties in sample collection. The methodology involves literature review and the team's experience to understand the factors affecting low adherence to the screening. The results show that shame, lack of knowledge, perception of unnecessary screening, and fear are significant barriers. The discussion suggests that educational actions and the reorganization of services are essential to overcome these barriers. Lectures, discussion groups, and alternative scheduling for sample collection can improve adherence and expand screening coverage, helping to reduce mortality from cervical cancer.

**Keywords:** Health Promotion and Disease Prevention, Women's Health.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IDS - Indústria de Desenvolvimento de Software

UBS - Unidade Básica de Saúde

APS - Atenção Primária à Saúde

EPCU - Exame preventivo do colo uterino

UNASUS - Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

SciELO - Scientific Electronic Library Online

INCA - Instituto Nacional de Câncer

HPV - Papiloma Vírus Humano

PI - Projeto de Intervenção

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA</b> .....	14
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
<b>6 RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	21
6.1 RESULTADOS ATÉ O MOMENTO – DIÁRIO DE CAMPO COM REVISÃO DE LITERATURA.....	21
6.2 AÇÕES FUTURAS .....	22
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	24

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Abelardo Luz está localizado na região Oeste do estado de Santa Catarina. Esta região é conhecida por sua forte presença agrícola e por ser uma das áreas mais produtivas do estado. Em 2022, a população era de 17.392 habitantes, com uma densidade demográfica de 18,23 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 43.621,44. Em 2022, a área do município era de 953,992 km, o que o posiciona em 15 lugar entre os 295 municípios do estado e em 1.480 lugar entre os 5.570 municípios do Brasil (ESTATÍSTICA, 2021).

A comunidade José Maria é um distrito localizado na zona rural, com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Augusta, na modalidade Estratégia Saúde da Família. A população é formada basicamente por agricultores familiares, num total de, aproximadamente, 2.000 pessoas. Há 1 escola municipal, 1 escola estadual e 1 Instituto Federal que prestam o serviço educacional. No campo religioso, há 1 igreja Católica e 1 igreja Evangélica. No setor de lazer, há 1 salão de festas e eventos, local de encontro dos habitantes da comunidade.

A partir dos dados levantados na Indústria de Desenvolvimento de Software (IDS) (prontuário eletrônico utilizado no município) entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, as queixas mais comuns a buscar atendimento médico na UBS (Unidade Básica de Saúde) foram: infecções respiratórias agudas, dores agudas e crônicas (como tendinites, bursites e osteoartrose), quadros neuropsicológicos (incluindo insônia, tontura, cefaleia, ansiedade e depressão), além do acompanhamento de condições crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, e os atendimentos em puericultura, pré-natal e puerpério. Durante esse período, foram realizados 4.502 atendimentos.

A realização da prevenção em saúde é uma das atividades desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde (APS), em especial a prevenção do câncer do colo do útero. Essa ação é realizada a partir da coleta do Exame preventivo do colo uterino (EPCU). A cobertura do EPCU, considerando a faixa etária recomendada para o rastreio, é de, aproximadamente, 56%, conforme os dados obtidos dos prontuários eletrônicos na Unidade Básica de Saúde Irmã Augusta no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024.

Na Pesquisa Nacional de Saúde, a cobertura do EPCU no Brasil é estimada em 81,3%, com variações regionais. As regiões Sul (84,8%) e Sudeste (84,1%) apresentam as maiores coberturas, enquanto as regiões Centro-Oeste (78,8%) e Nordeste (76,4%) têm as menores (esses dados abrangem tanto usuários do SUS quanto de outros serviços de saúde). Os dados

apresentados geram uma preocupação, pois há uma cobertura bem abaixo dos valores expressos na Pesquisa Nacional de Saúde (ESTATÍSTICA, 2021).

O presente estudo visa a ampliação da coleta do EPCU na população alvo, considerando que 44% da população alvo não realiza o exame conforme a orientação do rastreamento. Para alcançar esse objetivo, é fundamental entender os motivos da lacuna na coleta. Essas informações serão obtidas por meio de estudo na literatura e da experiência da equipe, com posterior emissão de propostas para fins de atingir o objetivo principal do Projeto de Intervenção (PI).

## 2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O projeto de ampliação da cobertura do exame preventivo do colo uterino na Unidade Básica de Saúde Irmã Augusta, localizada no distrito de José Maria, no município de Abelardo Luz – SC, reveste-se de grande importância e relevância por diversas razões, que se entrelaçam com a experiência prática na área da saúde pública e os desafios enfrentados no atendimento de saúde.

O câncer de colo do útero é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres brasileiras, embora seja um tipo de câncer com alta possibilidade de prevenção por meio do rastreamento regular. O EPCU é uma ferramenta eficaz e de baixo custo para a detecção precoce de alterações cervicais e pode reduzir significativamente a mortalidade, desde que a cobertura de rastreamento seja adequada (CÂNCER, 2022)

A baixa cobertura observada em José Maria, com apenas 56% da população alvo realizando o exame, dados obtidos a partir do IDS, reflete uma lacuna crítica na prevenção e no cuidado com a saúde das mulheres. Esta situação é particularmente preocupante porque a detecção precoce e o tratamento oportuno são fatores essenciais para a diminuição da mortalidade, aumento da sobrevivência e melhoria da qualidade de vida.

Além disto, o presente trabalho, justifica-se, por alguns aspectos, sobretudo, nos estudos acerca da ampliação da cobertura do exame, que possibilita a detecção precoce de lesões precoces e do câncer cervical, favorecendo intervenções eficazes e tratamento oportuno, o que contribui para a redução da mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Ademais, a implementação de estratégias educativas e a promoção de informações claras sobre o exame e a doença colaboram para desmistificar o processo, reduzir o estigma e aumentar a adesão ao rastreamento, permitindo que a educação em saúde forme uma população mais informada e proativa em relação ao próprio cuidado.

Justifica-se ainda, pelo o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ponto de atenção fundamental no cuidado e na prevenção de doenças, revela-se essencial, pois aprimorar as atividades de rastreamento e elevar a adesão ao exame preventivo do colo uterino reforça sua função e contribui para a maior eficácia do sistema de saúde como um todo.

Como profissional médico atuando em um serviço de saúde pública, é evidente que o enfrentamento dos desafios na cobertura de rastreamento do câncer cervical é essencial para a promoção da saúde. A baixa cobertura do exame na comunidade José Maria indica uma falha na prevenção que pode ser corrigida com intervenções adequadas.

A resolução desse problema é crucial não apenas para salvar vidas, mas também para promover um atendimento eficaz. O projeto busca enfrentar diretamente as barreiras identificadas, promovendo uma abordagem integrada que envolve a educação da população e a otimização dos serviços de saúde. Portanto, a ampliação da cobertura do exame preventivo do colo uterino é um passo fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da população feminina, refletindo um compromisso com a excelência na prática da saúde pública.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar a cobertura do exame preventivo do colo uterino em pessoas com perfil para a realização do exame na Unidade Básica de Saúde Irmã Augusta, no distrito José Maria localizado no município de Abelardo Luz -SC.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Compreender, com base no estudo da literatura e na experiência da equipe, as dificuldades associadas à coleta do exame;
- 2) Qualificar a equipe para abordagem das dificuldades relacionadas ao tema com a população;
- 3) Educação em saúde para a população sobre o tema com objetivo de aumentar seu conhecimento e mitigar preconceitos;
- 4) Facilitar e qualificar o acesso a coleta do exame.

## 4 METODOLOGIA

Para o aumento da coleta do EPCU é necessário compreender qual a porcentagem atual com um estudo transversal descritivo e quantitativo. Simultaneamente é realizada a revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de pesquisa Acervo Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS); *Brazilian Journal of Health Review*; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde, Revista Brasileira de Análises Clínicas; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores Exame Papanicolau; saúde da mulher; prevenção do câncer do colo do útero; demografia e economia de Abelardo Luz; educação em saúde; fatores de adesão.

Durante as consultas e reuniões de equipe, o autor realizará um diário de campo para compreender as dificuldades em atingir a cobertura populacional. Após a coleta das informações, será proposta a intervenção em si, com o objetivo fim da coleta do EPCU. Dentre as possíveis ferramentas utilizadas, algumas estão enumeradas abaixo:

1) Reuniões de equipe e educação permanente da equipe para compreender o que os trabalhadores entendem e conhecem do procedimento e sua função. Discutir as limitações e capacitar a equipe para manejo das pessoas;

2) Promover educação em saúde para a população, com grupo de mulheres, grupo de sala de espera com foco no tema;

3) Busca ativa das pessoas com mais de 3 anos sem exame coletado e na faixa de cobertura;

4) Facilitar o acesso e coleta do exame: todos os momentos que a pessoa estiver na unidade em busca de assistência, oferecer a coleta do exame como momento oportuno.

5) Se a pessoa tem dificuldades de acesso a unidade, avaliar a possibilidade de coleta domiciliar pela equipe.

Com isso, o presente estudo tem como finalidade a busca da ampliação da coleta do EPCU na população alvo, com algumas etapas desenvolvidas:

1) Averiguar quais os possíveis fatores motivadores das dificuldades na coleta do exame, através de estudo da literatura e de comparação com a experiência da equipe

2) Desenvolver propostas fundamentadas – elaborar ferramentas de educação em saúde para a população a fim de reduzir dúvidas e aumentar a adesão ao exame; organizar o serviço para facilitar e otimizar a coleta baseado nas dificuldades observadas - visando atingir o objetivo principal do estudo.

Local da Intervenção

Estado: Santa Catarina

Cidade: Abelardo Luz

Serviço de Saúde: Unidade Básica de Saúde Irmã Augusta, localizada no distrito de José Maria

Período da Intervenção

Início: janeiro de 2024

Desenvolvimento: fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025

Encerramento: março de 2025

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2023 foram diagnosticados 341.350 novos casos de câncer em homens e 362.730 em mulheres. A mortalidade foi de 120.784 para homens e 110.910 para mulheres. Os tipos de câncer mais frequentes e com maior mortalidade foram o câncer de próstata e o câncer de mama, respectivamente para cada sexo. O câncer de colo do útero foi o terceiro mais frequente e o quarto em mortalidade, o que é preocupante, pois é um tipo de câncer com possibilidade de prevenção de baixo custo, com exame de rastreio de fácil execução e amplamente disponível na Atenção Primária à Saúde (CÂNCER, 2023).

O câncer de colo uterino é uma neoplasia maligna que afeta predominantemente as células escamosas do colo do útero e é causado, em grande parte, pela infecção persistente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). O diagnóstico precoce e a detecção de lesões precursoras são fatores essenciais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas ao câncer cervical (PEDREIRA, 2023).

A principal forma de transmissão do HPV é o contato pele a pele, sendo a atividade sexual a via mais comum de transmissão, podendo ocorrer através das relações sexuais vaginais, anais ou por outros tipos de contato sexual, mesmo na ausência de penetração. Embora o uso de preservativo possa diminuir o risco de transmissão, não se pode garantir a eficácia completa. Sabemos também que quanto maior o número das parcerias sexuais maior o risco de infecções (PEDREIRA, 2023)

No Brasil, o exame de rastreio para o câncer de colo do útero é o preventivo do colo uterino. Este exame deve ser oferecido a todas as pessoas com útero na faixa etária dos 25 aos 64 anos e 11 meses com atividade sexual, com intervalo de coleta recomendado a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais, sendo que tanto o médico quanto o enfermeiro estão aptos à coleta (CÂNCER, 2016).

A APS desempenha um papel fundamental, sendo responsável pelo cuidado das pessoas com um atendimento abrangente, acessível e baseado na comunidade. Isso inclui desde os serviços de promoção da saúde e prevenção até o controle de doenças crônicas e cuidados paliativos (BRASIL, 2017). Ela é encarregada da coleta técnica adequada do EPCU, do envio correto da amostra, da avaliação do resultado e, se necessário, do encaminhamento ao serviço secundário. Dessa forma, a APS é responsável pelo rastreio e coordenação do cuidado das pessoas em risco de neoplasia de câncer de colo uterino.

Em 2006, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir a morbimortalidade das principais neoplasias ginecológicas ao incluir a assistência à saúde da mulher, com foco na prevenção do câncer de mama e colo uterino, a partir do Pacto pela Vida. Na ocasião, foram estabelecidas metas que incluíam a cobertura de 80% das mulheres na faixa etária recomendada para o exame preventivo do colo uterino e o aumento em 60% das mamografias, conforme o protocolo (MEZADR, 2016).

O câncer de colo de útero é o segundo mais prevalente entre as mulheres, causando milhares de óbitos anuais. Sua incidência é aproximadamente duas vezes maior em países subdesenvolvidos. No entanto, quando detectado precocemente, o câncer de colo uterino possui altas chances de cura. A detecção precoce e das lesões precursoras é realizada por meio do exame EPCU, que é simples, eficiente e de baixo custo. Este exame permite o rastreamento de até 80% dos casos de câncer de colo uterino (ALVARENGA, 2016).

A literatura revela diversos estudos que destacam a importância das ações educativas para esclarecer a população sobre a relevância do exame. Em um estudo os autores demonstraram que, após a realização de palestras por profissionais de saúde, houve uma mudança significativa na percepção das mulheres quanto ao exame, evidenciando a necessidade de eventos educativos para promover o rastreamento (AZEVEDO, 2016).

Em um outro estudo os autores ressaltaram os efeitos positivos da educação em saúde por meio de abordagens como rodas de conversa, escuta ativa e visitas domiciliares, além da importância de implantar horários alternativos para a coleta do exame, como atendimento após o horário convencional ou aos finais de semana. Essas medidas visam atender mulheres que enfrentam dificuldades para comparecer à unidade de saúde durante o horário de funcionamento normal (GALVAO, 2018). Diante dos dados apresentados, conclui-se que estratégias educativas e organizativas são essenciais para ampliar a realização do exame.

## 6 RESULTADOS ESPERADOS

### 6.1 RESULTADOS ATÉ O MOMENTO – DIÁRIO DE CAMPO COM REVISÃO DE LITERATURA

Embora os benefícios do rastreamento para o câncer do colo do útero sejam amplamente conhecidos, ainda há um número considerável de mulheres que não realizam o exame preventivo do colo uterino, citando vários obstáculos. Em um estudo os autores identificaram como gargalos a vergonha em relação à exibição da genitália, a percepção de desnecessidade do exame e a falta de conhecimento sobre o câncer do colo do útero como motivos principais para a não realização do exame (AMORIM, 2006).

Autores de um outro estudo apontaram como obstáculos a vergonha ou medo de se expor, principalmente ao médico, a falta de tempo e o medo, este último relacionado à possibilidade de descobrir uma doença oculta, foram os principais fatores para a não realização do exame (AZEVEDO, 2016).

A experiência da equipe corrobora com esses achados, revelando que algumas pessoas ou não consideram o exame necessário ou sentem vergonha de expor as partes íntimas ou enfrentam dificuldades de horário para comparecer à unidade de saúde ou carecem de conhecimento sobre o exame e sua importância.

A avaliação final nos indica que apesar dos avanços na conscientização sobre a importância do exame preventivo do colo uterino, ainda persistem barreiras significativas para a sua realização. Os principais obstáculos e as formas possíveis de intervenção estão no Quadro 1:

<b>Problema</b>	<b>Ação</b>
Vergonha	Educação em saúde, coleta com uma mulher
Falta de tempo	Uso do encontro oportuno – quando busca a unidade
Não necessário	Educação em saúde
Baixo conhecimento	Educação em saúde
Dificuldade do acesso	Horários alternativos para a coleta do exame - atendimento após o horário convencional ou aos finais de semana

*Quadro 1 - Motivos para as pessoas não coletarem o EPCU e possíveis ações para modificar. Fonte, o autor (2024)*

Assim, com o objetivo de adequar as necessidades das pessoas, as evidências apontam que ações educativas, como palestras e rodas de conversa, bem como a implementação de

horários alternativos para a coleta do exame, têm um impacto positivo na adesão ao rastreamento. Implementar essas ações pode contribuir para reduzir a lacuna da cobertura. Cobertura do exame na UBS Irmã Augusta.

A partir da análise do IDS foi possível obter que a unidade possui 270 pessoas na faixa etária recomendada para coleta e 119 com exame lançado no sistema, sendo 151 pessoas sem exame realizado - uma cobertura de 56% de exame citopatológico. Esse número é considerando 1 exame coletado no intervalo de três anos.

## 6.2 AÇÕES FUTURAS

A partir do conhecimento adquirido até o momento, será apresentado a equipe as limitações e possibilidades de intervenção e a gestão compartilhada, associado a educação permanente da equipe definirá as próximas atividades a serem realizadas de outubro de 2024 a janeiro de 2025, com o objetivo de ampliar a coleta do exame citopatológico de colo uterino, atingindo, assim, a cobertura média brasileira de 81%.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação final nos indica que apesar dos avanços na conscientização sobre a importância do exame preventivo do colo uterino, ainda persistem barreiras significativas para a sua realização. Os principais obstáculos incluem vergonha, falta de tempo, percepção de desnecessidade do exame e insuficiência de conhecimento sobre o câncer do colo do útero.

As evidências apontam que ações educativas, como palestras e rodas de conversa, bem como a implementação de horários alternativos para a coleta do EPCU, têm um impacto positivo na adesão ao rastreamento.

Implementar essas ações pode contribuir para reduzir a lacuna na cobertura e, conseqüentemente, melhorar a detecção precoce e o tratamento do câncer de colo do útero, impactando positivamente a saúde pública e reduzindo as taxas de mortalidade associadas a essa neoplasia.

## 8 REFERÊNCIAS

- AMORIM, V. M. S. L. B. M. B. d. A. C. C. L. G. C. L. G. M. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/TFtCtRW8jWd9sqCmvtnPgvH/?lang=pt>>. Acesso em: 28 jul. 2024. Citado na página 23.
- AZEVEDO, A. G. d. C. I. B. C. J. B. R. L. A. D. M. d. M. . Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. 2016. Disponível em: <<https://www.rbac.org.br/artigos/fatores-que-influenciam-a-nao-realizacao-doexame-de-papanicolaou-e-o-impacto-de-aco-es-educativas-48n-3/>>. Acesso em: 28 jul. 2024. Citado 2 vezes nas páginas 18 e 23.
- PEDREIRA, V. M. R. S. R. L. d. O. R. A. C. S. K. S. N. G. J. R. V. T. N. V. R. L. R. M. d. C. C. J. W. P. . A relação entre o Câncer de Colo de Útero e o HPV: uma análise bibliográfica. 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62969>>. Acesso em: 25 ago. 2024. Citado na página 17.
- ALVARENGA, A. M. **Implementação da busca ativa na prevenção Do câncer de colo uterino na ubS belvedere**, Pará de Minas - MG. 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9621/1/ALINE-MARCIA-ALVARENGA.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2024. Citado na página 18.
- BRASIL, M. d. S. **Portaria N.º 2.436, de 21 de Setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2017. 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3388\\_30\\_12\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3388_30_12_2013.html)>. Acesso em: 30 jun. 2024. Citado na página 17.
- CÂNCER, I. I. N. D. **Controle do câncer do colo do útero: diretrizes para a organização do rastreamento**. 2016. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2024. Citado na página 17.
- CÂNCER, I. I. N. D. **Detecção precoce**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlo-do-cancer-do-colo-do-utero/aco-es/deteccao-precoce>>. Acesso em: 25 ago. 2024. Citado na página 15.
- CÂNCER, I. I. N. D. **Números do câncer**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>>. Acesso em: 07 jun. 2024. Citado na página 17.
- ESTATÍSTICA, I. I. B. D. G. E. **Cobertura do rastreamento em inquéritos nacionais**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlo-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/cobertura-do-rastreamento-em-inqueritos-nacionais#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Vigite1,%2D19%20>>. Acesso em: 23 jul. 2024. Citado na página 13.
- GALVAO, M. C. B. P. **Estratégias para aumento da cobertura do exame citopatológico**

**do colo de útero na Estratégia Saúde da Família (ESF) Candido de Abreu em Paulo Frontin-PR.** 2018. Disponível em: <<https://pmb.nescon.medicina.ufmg.br/mod/pmbtcc/app/work/bibliography/edit.php?cmid=1318>>. Acesso em: 28 jul. 2024. Citado na página 18.

MEZADR, F. M. **Atenção à saúde da mulher na Estratégia de Saúde da Família Liberdade em Colombo - PR:** ampliação do acesso aos exames de rastreamento para neoplasias malignas ginecológicas. 2016. Disponível em: <[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12772/1/Francisco\\_Moraes\\_Mezadri.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12772/1/Francisco_Moraes_Mezadri.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2024. Citado na página